

Informação Estratégica



INDICADORES RUINS DE DEZEMBRO ATENUAM GANHOS DE 2008

Os números de dezembro para a produção física, emprego e faturamento da indústria, recentemente divulgados, mostraram um recuo da atividade industrial acima do que se esperava. Além disso, até o momento, parece não ter havido melhora substantiva nos fatores que precipitaram o contágio da crise na economia brasileira. A menor demanda internacional e a restrição do crédito, mais caro e escasso ainda não deram sinais consistentes de melhora. Assim, os impactos da crise deverão persistir, porém, de forma menos acentuada. São esperadas, inclusive, ligeiras recuperações em alguns setores que já promoveram, em dezembro e janeiro, a adequação de seus estoques ao novo cenário macroeconômico.

PRODUÇÃO FÍSICA

A Produção Física da indústria mineira recuou 16,4% na passagem de novembro para dezembro (tabela 1). A queda foi superior aos 12,4% ocorridos na indústria nacional e revelou como a crise afetou de forma aguda a indústria mineira. Os números do IBGE mostram ainda que foi a quinta taxa negativa consecutiva, acumulando nesse período, perda de 30,9% já descontadas as influências sazonais.

Frente a dezembro de 2007, o recuo foi de -27,1%, menor marca na série histórica nesse tipo de comparação. A pressão ficou por conta das fortes quedas na indústria de transformação (-22,2%) e na indústria extrativa (-50,8%). Na indústria de transformação, entre as dez atividades em queda, os destaques foram para veículos automotores, metalurgia básica e outros produtos químicos. Por outro lado, a pressão positiva mais relevante veio do setor de alimentos.

O indicador acumulado para o fechamento do ano mostra elevação de 1,6%, apoiado no crescimento de seis das treze atividades investigadas, com destaque para os avanços de minerais não-metálicos, refino de petróleo e produção de álcool e alimentos. Por outro lado, as quedas mais significativas ocorreram nos setores de produtos químicos e têxtil, pressionados em grande parte pelos itens adubos e fertilizantes e inseticidas, no primeiro, e tecidos de algodão, no segundo.

O recuo acima do esperado na produção física no Brasil e em Minas Gerais levará a revisões das expectativas de crescimento da variável em 2009. O simples efeito estatístico decorrente da forte queda no último trimestre transfere para 2009 um componente negativo nos cálculos de crescimento daqui para frente. Calcula-se em cerca de 2,7% para o Brasil e de 4,5% para MG, os percentuais médios mínimos

de crescimento, medido na comparação mês a mês, necessários para que a

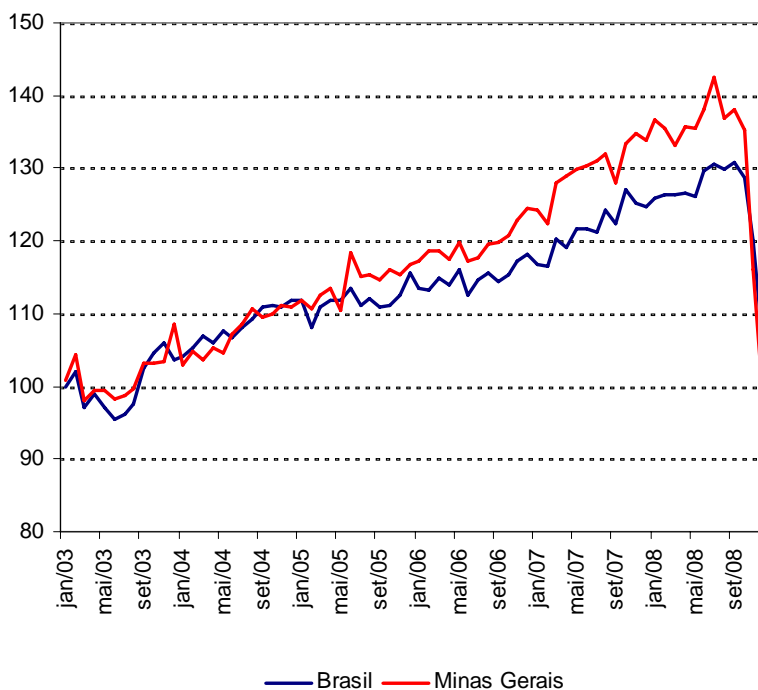
indústria nacional e mineira registre um crescimento não negativo em 2009.

TABELA 1
Produção Física de Minas Gerais

| | Dez08/ Nov08 | Dez08/ Nov08* | Dez08/ Dez07 | Acum.08 |
|---|-------------------------|--------------------------|-------------------------|----------------|
| 1. Indústria geral | -22,0 | -16,4 | -27,1 | 1,6 |
| 2. Indústria extrativa | -34,6 | -24,8 | -50,8 | -0,4 |
| 3. Indústria de transformação | -20,0 | -12,4 | -22,2 | 2,0 |
| Alimentos | -2,8 | 0,8 | 7,2 | 4,2 |
| Bebidas | 1,9 | -0,3 | -4,5 | -0,5 |
| Fumo | -15,9 | -8,1 | -10,4 | -1,4 |
| Têxtil | -21,2 | -13,5 | -16,9 | -7,3 |
| Celulose, papel e produtos de papel | -2,0 | -5,2 | -6,7 | -0,8 |
| Refino de petróleo e álcool | -16,50 | -6,7 | -2,3 | 11,6 |
| Outros produtos químicos | -22,0 | -8,3 | -35,1 | -4,7 |
| Minerais não-metálicos | -8,7 | -3,7 | 8,1 | 11,3 |
| Metalurgia básica | -25 | -25,4 | -35,5 | -0,5 |
| Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos | -21,4 | -13,3 | -29,6 | 1,5 |
| Veículos automotores | -43,1 | -29,8 | -55,9 | 1,1 |

*Dados dessazonalizados
Fonte: IBGE

Gráfico 1
Produção Física – Minas Gerais e Brasil



Fonte: PIM-PF/IBGE

EMPREGO EM MINAS GERAIS

Com a piora da atividade no quarto trimestre de 2008 e as perspectivas de forte desaceleração para 2009, os indicadores do mercado de trabalho devem interromper a trajetória favorável dos últimos anos e mostrar aumento da taxa de desemprego e crescimento mais fraco da massa salarial real.

O ano de 2008 fechou com o IBGE apontando uma taxa de desemprego de 7,9% (tabela 2). Para 2009 a expectativa é de aumento dessa taxa e também de uma ampliação da informalidade dentre a parcela da população economicamente ativa ocupada. Dessa forma, o mercado de trabalho em 2009 inicia revertendo uma tendência, de cerca de 2 anos, de queda do desemprego e de aumento da

formalização. Isso trará impactos importantes sobre a massa salarial e sobre o crédito, que deverão crescer de forma mais lenta.

Os últimos dados disponíveis do Ministério do Trabalho (CAGED) mostram que o nível de emprego formal em Minas Gerais apresentou forte queda no quarto trimestre do ano, registrando redução de 151,4 mil postos de trabalho, dos quais 75,2 mil foram na indústria mineira (incluindo a construção civil). Embora os resultados tenham sido desfavoráveis no quarto trimestre, o saldo final de 2008 permaneceu positivo, com geração de 130,7 mil novos postos. A indústria mineira também manteve um saldo positivo de 38,4 mil vagas, na comparação com 2007.

TABELA 2
Projeções dos principais indicadores de mercado de trabalho em 2009

| ANO | Taxa de Desemprego | Ocupação | Rendimento Médio Real | Massa Salarial Real |
|--------------|--------------------|-------------|-----------------------|---------------------|
| 2004 | 11,4% | 3,2% | -1,2% | 1,9% |
| 2005 | 9,8% | 3,0% | 1,6% | 4,6% |
| 2006 | 10,0% | 2,3% | 4,0% | 6,4% |
| 2007 | 9,3% | 3,0% | 3,2% | 6,3% |
| 2008 | 7,9% | 3,8% | 3,4% | 7,3% |
| 2009* | 9,3% | 0,6% | 1,8% | 2,4% |

*Projeção

Fonte: Tendências Consultoria

FATURAMENTO DA INDÚSTRIA

Segundo dados da Pesquisa Indicadores Industriais da FIEMG, o faturamento real da indústria de Minas Gerais apresentou decréscimo de 1,9% em dezembro, na comparação com novembro, reflexo da queda nas vendas internas e nas exportações da amostra pesquisada (tabela 3). A diminuição da variável pelo segundo mês consecutivo demonstra os efeitos da crise econômica global sobre importantes setores industriais mineiros.

Tomando como referência igual mês de 2007, o faturamento real recuou 11,2% em dezembro, sendo essa a segunda retração registrada nessa base de comparação em um período de 32 meses. Já no acumulado dos últimos 12 meses, a variável mostrou aumento pelo 37º mês sucessivo, de 12,1%.

Apesar disso, os números muito positivos dos 3 primeiros trimestres de 2008

mantiveram Minas Gerais com um crescimento acima da média nacional (13,0% de Minas contra 5,7% do Brasil, para a indústria de transformação) e permitiram também que 13 entre os 15 setores pesquisados fechassem o ano com crescimento no faturamento. Apenas Produtos de Metal e Celulose, Papel e Produtos de Papel, registraram decréscimo nas vendas industriais. Os demais setores apresentaram expansão no faturamento, em especial: Couro e Calçados, Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias, Artigos do Vestuário e Acessórios, Máquinas e Equipamentos, Produtos Químicos e Bebidas (13,8%). Vale ressaltar que Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias foi o setor com maior influência no resultado agregado da indústria, de 7,1 p.p., enquanto Couro e Calçados colaborou somente com 0,6 p.p.

TABELA 3
Faturamento da Indústria Mineira

| Gêneros | Dez/08 Nov/08 | Dez/08 Dez/07 | Jan-Dez/08 Jan-Dez/07 |
|--|--------------------------|--------------------------|----------------------------------|
| Ind. Geral | (1,9) | (11,2) | 12,1 |
| Ind. Extrativa Mineral | 41,2 | (35,4) | 2,0 |
| Ind. Transformação | (4,1) | (8,6) | 13,0 |
| Bens de Consumo | | | |
| Produtos Têxteis | (25,5) | (0,0) | 11,8 |
| Artigos do Vestuário e Acessórios | (27,9) | 21,9 | 25,9 |
| Couro e Calçados | (17,4) | 94,1 | 72,6 |
| Produtos Alimentícios | 4,0 | 1,7 | 1,5 |
| Bebidas | 8,2 | (0,3) | 13,9 |
| Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias | 56,0 | 51,0 | 44,5 |
| Bens de Produção | | | |
| Máquinas e Equipamentos | (23,6) | (25,2) | 14,3 |
| Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos | 20,8 | (0,7) | 1,3 |
| Insumos Básicos | | | |
| Metalurgia Básica | (30,8) | (46,5) | 3,8 |
| Produtos de Metal | (49,4) | (61,8) | (8,6) |
| Coque, Refino de Petróleo e Álcool | 1,1 | (4,6) | 0,8 |
| Produtos Químicos | (29,8) | (16,1) | 14,0 |
| Produtos de Minerais Não-Metálicos | (16,6) | 4,7 | 10,7 |
| Celulose, Papel e Produtos de Papel | 5,4 | (13,6) | (3,8) |

Fonte: Pesquisa Indicadores Industriais – FIEMG.

Av. do Contorno, 4520 - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30110-916 - www.fiemg.com.br

Maiores informações poderão ser obtidas através do e-mail gef@fiemg.com.br



FIEMG - Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

